

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Lorena Milon de Alencar

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE
(DASS-21) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Santa Cruz do Sul

2025

Lorena Milon de Alencar

**ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE
(DASS-21) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, Área de Concentração em Linha II: Interdisciplinaridade, Práticas Sociais, Organizações e Cultura, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Gonzatti.

Santa Cruz do Sul

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Alencar, Lorena Milon de

ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE
(DASS-21) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS / Lorena Milon de
Alencar. – 2025.

58f. ; 30 cm.

Trabalho Final de Curso (Mestrado Profissional em Psicologia)
– Universidade de Santa Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Valéria Gonzatti.

1. Adaptação de Instrumentos. 2. Avaliação Psicológica. 3.
Surdez. 4. Deficiência Auditiva. 5. Sintomas Psicológicos. I.
Gonzatti, Valéria. II. Título.

**ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE
(DASS-21) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Aprovado em 04 de abril de 2025.

Dra. Valéria Gonzatti
Professora orientadora – UNISC

Dra. Liane Mählmann Kipper
Professora convidada - UNISC

Dra. Carolina Rosa Campos
Professora convidada – UFTM

Santa Cruz do Sul
2025

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, eu agradeço a Deus por ter me conduzido a fazer um mestrado dentro de todos os parâmetros que eu desejava. Agradeço por ter me guiado em cada processo e por ter me direcionado a falar com as pessoas certas. A Sua provisão e cuidado, em todo o tempo, do início ao fim, jamais esquecerei, pois vivenciei alguns “terremotos” nesse tempo e ainda assim Ele me pôs de pé. “Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!” (Romanos 11:36).

Aos meus pais, Helândia Milon e Waldemar Alencar, muitíssimo obrigada pela formação espiritual, pessoal, educacional e por todo o suporte que vocês forneceram em minha vida. Todos os esforços de vocês me fizeram chegar até aqui, permitindo-me ousar e ter coragem para ir atrás dos meus objetivos. Agradeço por sempre me incentivarem a ir mais longe e por apoiarem as minhas escolhas.

Aos doutores Gustavo Sehnem e Guilherme Góis, eu muito agradeço por confiarem em mim e no meu trabalho em todos esses anos. Agradeço por viabilizarem todo o investimento financeiro necessário, por meio da Clínica CADMO, para que eu pudesse realizar mais esse sonho profissional. Ainda que diante de algumas mudanças significativas exatamente nos anos do mestrado, sou grata por terem feito todo o esforço para que eu continuasse com este investimento.

O mestrado definitivamente não seria o mesmo sem a amizade que formei desde o início com as Anas da turma, Ana Cláudia Portela e Ana Clara Costa. Meninas, formar uma parceria com vocês para as idas à Santa Cruz do Sul (SCS) e os compartilhamentos por aplicativos, me ajudaram a tornar os processos mais leves. Jamais esquecerei o que vocês fizeram por mim, após eu viajar por 15 horas no ônibus depois de ter perdido o voo. Foram dois anos intensos e com muitas histórias positivas ao lado de vocês. Contem sempre comigo!

Aos demais colegas que fiz, mencionarei a nossa belíssima representante da turma, Gabriela Prado, para simbolizar a todos que tive uma certa aproximação no decorrer dos meses. Vocês também têm o meu respeito e admiração. Foi um prazer inenarrável conhecê-los e aprender mais sobre o projeto de cada um. Estimo sucesso a todos!

No primeiro dia de aula, percebi que fazer mestrado seria uma tarefa árdua! Todavia, encontrar orientadores como os meus possibilitou que eu passasse por esse tempo com a confiança de que estava sendo bem guiada. No primeiro ano, tive o Prof. Dr. Marcus Witczak como meu orientador. As suas direções e apontamentos, os tenho guardados comigo até hoje e em muito têm me ajudado. Agradeço por se dispor a me guiar semanalmente, mesmo quando

não era oficialmente o meu orientador, por “pegar na minha mão” para que eu preenchesse corretamente a plataforma do Comitê de Ética e por se importar em como eu poderia me sentir com a sua saída.

No segundo ano, tive a honra e o privilégio de ser orientada pela Profa. Dra. Valéria Gonzatti, que é referência em Avaliação Psicológica, autora de livros e uma pessoa excepcional! Sempre vi em você muito amor e generosidade. Você é um exemplo de profissional para mim! Jamais esquecerei da confiança em mim depositada, para compartilhar conhecimento com os seus alunos da graduação em Psicologia, ao lado da Ana Clara. Também não esquecerei dos mimos que recebi em SCS e das suas orientações. Em todos os nossos encontros você sempre me passou verdade, tranquilidade, empatia e direcionamento.

Certamente o projeto de mestrado que me propus a fazer seria inviável se não fosse pela participação dos voluntários. Certo dia, eu estava muito angustiada, pois não sabia qual plataforma utilizar para colocar as minhas ideias em prática, até que eu conheci a programadora Natália Armstrong, que buscou saber mais sobre o trabalho e se prontificou a fazê-lo voluntariamente. Depois que eu lhe conheci, um grande peso saiu das minhas costas e eu voltei a sorrir para o mestrado. Deus foi muito bom em ter colocado você na minha vida. Sei que não foi uma tarefa fácil para você e é incomensurável a minha gratidão por tamanha generosidade!

Além da programação, eu precisava de tradutores/intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, pessoas da comunidade surda e pessoas surdas para participarem das fases de adaptação da escala. Sem os 11 voluntários que dispuseram o seu tempo e conhecimento, este trabalho também não seria possível. Quero publicamente agradecer os excelentíssimos: Celma Gomes, Daniele Gotardo, Erika Izaki, Fernanda Fontoura, Jéssica Bonato, Joana Bonato, Jocélia Manchiniski, Lariessa Sampaio, Lucas Albuquerque, Rogério Alves e Sandra Sennes. Vocês são pessoas em quem posso assegurar o alto nível de profissionalismo, domínio do idioma e generosidade. Durante os encontros eu pude aprender com vocês e agradeço muitíssimo a Deus pela vida de cada um!

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha grande amiga, Karin Melissa, por me apoiar em todos esses anos, por ser o meu braço direito para passar por todas as intempéries que vivi no tempo de mestrado. Agradeço, também, por me ajudar juntamente com o seu marido Bruno, por se disporem a pensar em alternativas para tornar possível a realização deste trabalho. Amiga, você tem toda a minha admiração, agradecimento e amor! Sou muito grata a Deus pela sua vida!

*“Confie ao Senhor tudo que você faz,
e seus planos serão bem-sucedidos”.*

Provérbios 16:3

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo adaptar a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de ampliar o acesso de pessoas surdas à avaliação psicológica. A pesquisa seguiu um delineamento exploratório, com abordagem mista, envolvendo cinco participantes surdos na aplicação final e 11 voluntários no processo de adaptação, entre ouvintes e surdos fluentes em LIBRAS, além de uma colaboradora para o desenvolvimento da versão digital. O percurso metodológico incluiu etapas rigorosas de tradução, retradução, validação semântica e conceitual, gravação em vídeo, construção de uma plataforma interativa e avaliação por juízes. Os resultados demonstraram que a versão adaptada foi bem compreendida pelos participantes surdos, que relataram se sentir representados pela linguagem utilizada e confortáveis com a dinâmica de resposta. A plataforma digital se mostrou acessível e de fácil usabilidade, respeitando as especificidades visuais e linguísticas da LIBRAS. A aplicação em contexto clínico revelou que a escala, mesmo não sendo diagnóstica, pode ser uma ferramenta de rastreio eficiente para sintomas de sofrimento psíquico, promovendo maior acolhimento e autonomia ao paciente surdo. O estudo contribui para práticas mais inclusivas em saúde mental, fortalece os princípios da Avaliação Psicológica Inclusiva e aponta caminhos promissores para o uso de tecnologias como recurso de acessibilidade linguística.

Palavras-chave: Escala; Adaptação; Psicologia; Deficiência Auditiva; Surdez.

ABSTRACT

This study aimed to adapt the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) into Brazilian Sign Language (LIBRAS) in order to improve access to psychological assessment for deaf individuals. The research followed an exploratory design with a mixed-methods approach, involving five deaf participants in the final application and 11 volunteers—both hearing and deaf signers—in the adaptation process, in addition to a collaborator who developed the digital version of the scale. The methodological path included rigorous stages of translation, back-translation, semantic and conceptual validation, video recording, development of an interactive platform, and evaluation by expert judges. The results showed that the adapted version was well understood by deaf participants, who reported feeling represented by the language used and comfortable with the response format. The digital platform proved to be accessible and user-friendly, respecting the visual and linguistic features of LIBRAS. The application in a clinical context revealed that, although the scale is not diagnostic, it can serve as an efficient screening tool for psychological distress symptoms, promoting greater autonomy and a sense of being welcomed for deaf patients. This study contributes to more inclusive practices in mental health, strengthens the principles of Inclusive Psychological Assessment, and points to promising avenues for the use of technology as a tool for linguistic accessibility.

Keywords: Scale; Adaptation; Psychology; Hearing Impairment; Deafness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AP	Avaliação Psicológica
API	Avaliação Psicológica Inclusiva
DASS-21	Depression Anxiety and Stress Scale
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PcD	Pessoa com Deficiência
PI	Psicodiagnóstico Interventivo
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
WHO	<i>World Health Organization</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A DASS-21 na Língua Brasileira de Sinais.....	29
Figura 2 - O processo de preenchimento da escala.....	30
Figura 3 - Os resultados.....	30
Figura 4 - Processo de adaptação da DASS-21 para LIBRAS.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Subescalas da DASS e sintomas avaliados.....	28
Quadro 2 - Perguntas do formulário avaliativo sobre o <i>software</i>	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Avaliação Psicológica e suas vertentes.....	17
2.2 Adaptação inclusiva, acessível e tecnológica dos instrumentos.....	21
2.3 Multidisciplinaridade e fatores biopsicossociais de pessoas com surdez.....	24
3 MÉTODO.....	27
3.1 Instrumento.....	27
3.2 Procedimento.....	32
3.3 Análise de dados.....	34
4 RESULTADOS.....	37
5 PRODUTO TÉCNICO E INTERVENÇÃO.....	38
5.1 Produto técnico.....	38
5.2 Intervenção.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	
APÊNDICE A - Carta de apresentação CEP.....	48
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	49
APÊNDICE C – Produto técnico.....	50
APÊNDICE D - Modelo do certificado entregue aos voluntários.....	52
ANEXOS	
ANEXO A - Carta de Aceite da Instituição.....	53
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP.....	54
ANEXO C - Atestado de realização da pesquisa-intervenção.....	57

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos de mestrado *stricto sensu* são divididos em duas modalidades: o Mestrado Acadêmico (MA) e o Mestrado Profissional (MP). Ambos conferem o mesmo grau de mestre, porém se diferenciam em seus objetivos, metodologias e formas de aplicação do conhecimento. O Mestrado Acadêmico tem como foco principal a formação de pesquisadores e professores para o ensino superior, sendo orientado pela produção de conhecimento teórico e pelo desenvolvimento científico. Já o Mestrado Profissional é voltado à aplicação prática do conhecimento científico, buscando atender demandas específicas do mercado de trabalho e propor inovações em contextos profissionais.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2023), o Mestrado Profissional tem como propósito “ [...] proporcionar formação acadêmica avançada, orientada à aplicação do conhecimento para a solução de problemas enfrentados pelo setor produtivo, pelo serviço público ou por organizações da sociedade civil”.

Assim, embora compartilhem o mesmo rigor metodológico e exigências quanto à elaboração de dissertação, o MA e o MP se diferenciam sobretudo quanto à finalidade: o primeiro visa o avanço do conhecimento científico, e o segundo busca a transformação de práticas profissionais com base em evidências e na elaboração de um produto técnico.

Nesse contexto, a relevância social deste trabalho alinha-se diretamente aos objetivos do Mestrado Profissional, ao propor uma contribuição concreta para a inclusão e acessibilidade na saúde mental. O estudo consiste na adaptação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), possibilitando que pessoas surdas sejam avaliadas de forma mais justa, compreensível e humanizada. Essa iniciativa busca superar barreiras de comunicação que frequentemente dificultam ou até impedem o diagnóstico e o tratamento adequados, promovendo, assim, maior equidade no cuidado psicológico, e valorizando a diversidade linguística e cultural da comunidade surda.

Desde a infância, a pesquisadora demonstrava interesse pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), especialmente ao observar sua tia, que atuava como intérprete na igreja e mantinha um relacionamento próximo com pessoas surdas da comunidade. Essa vivência despertou nela um sentimento de admiração e desejo de também se comunicar por meio da LIBRAS. No último ano da graduação em Psicologia, teve a oportunidade de participar de um curso ministrado por um professor surdo - experiência que aprofundou ainda mais sua empatia, entendimento e compromisso com a causa da acessibilidade linguística.

Ao concluir a formação acadêmica e o curso de LIBRAS, surgiu um propósito claro: tornar a Psicologia uma profissão mais acessível à comunidade surda, não apenas no sentido técnico, mas sobretudo, nos aspectos humano e cultural. Atualmente, a pesquisadora atua como psicóloga clínica e realiza atendimentos tanto com ouvintes quanto com pessoas surdas. Essa prática confirmou a importância de oferecer instrumentos e serviços psicológicos acessíveis, respeitando as particularidades comunicativas e subjetivas de cada paciente, especialmente daqueles cuja língua materna é a LIBRAS.

É fundamental distinguir a surdez enquanto identidade cultural da deficiência auditiva como condição clínica. Enquanto a comunidade surda se organiza em torno da LIBRAS, com valores, história e práticas sociais próprias, pessoas com deficiência auditiva geralmente se orientam pela oralidade e reabilitação auditiva. Essa distinção repercute diretamente nas demandas em saúde mental e exige abordagens específicas (Skliar, 1998; Strobel, 2008).

Pessoas com deficiência auditiva, muitas vezes, têm como referência a língua oral e optam por próteses auditivas ou outras estratégias de reabilitação fonológica. Essa diferenciação não é apenas semântica: ela impacta diretamente o modo como sujeitos se relacionam com o cuidado em saúde mental. Ao reconhecer essas distinções, o psicólogo evita generalizações indevidas e atua de forma mais ética, empática e comprometida. Projetos como este, de adaptação, contribuem para a construção de práticas mais justas, alinhadas às diversas realidades linguísticas e culturais que compõem a sociedade brasileira.

A adaptação de um instrumento utilizado por profissionais de saúde surgiu como uma tentativa de preencher a lacuna na comunicação no atendimento a pessoas surdas que, muitas vezes, enfrentavam barreiras significativas nesse aspecto. A falha comunicativa é um dos principais obstáculos no processo de atendimento, podendo resultar em diagnósticos errados, constrangimentos e até falta de adesão ao tratamento por parte do paciente (Oliveira; Celino; Costa, 2015).

No Brasil, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), 2,3 milhões de brasileiros apresentam algum grau de deficiência auditiva, sendo que uma porcentagem significativa dos surdos, especialmente os com surdez profunda, tem o domínio da LIBRAS. Esse dado revela a importância do aprendizado da língua como uma ferramenta essencial para superar as dificuldades comunicativas no atendimento realizado por profissionais de saúde.

Este trabalho de mestrado busca integrar o Psicodiagnóstico Interventivo (PI) e a Avaliação Psicológica Inclusiva (API) com o auxílio de recursos tecnológicos, como uma alternativa mais clara e eficaz para a condução do processo avaliativo. Nessa perspectiva, identificou-se a importância de adotar medidas mais inclusivas e de fácil acesso. Assim, esse

estudo traz a seguinte questão de pesquisa: A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) adaptada para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) seria uma ferramenta auxiliar eficiente na avaliação psicológica de pacientes surdos?

Os dados obtidos ao longo da pesquisa, tanto na avaliação feita pelos juízes quanto na experiência dos pacientes surdos, indicam que sim, o produto técnico desenvolvido - a versão adaptada da DASS-21 para LIBRAS - demonstrou ser uma ferramenta auxiliar eficiente na avaliação psicológica de pessoas surdas. A plataforma digital construída, com vídeos em LIBRAS e apoio em português escrito e falado, foi considerada de fácil compreensão, intuitiva e acessível, permitindo ao usuário surdo interagir com o conteúdo de maneira autônoma, sem depender de terceiros para compreender as instruções ou os itens avaliativos.

Além disso, os relatos qualitativos apontaram para uma identificação subjetiva dos pacientes com os sintomas apresentados, promovendo maior engajamento e confiabilidade nas respostas. Apesar de ainda carecer de validação psicométrica formal, os resultados preliminares atestam a relevância clínica e social da ferramenta, especialmente no contexto da Avaliação Psicológica Inclusiva (API). Assim, este produto técnico cumpre seu papel dentro da proposta do Mestrado Profissional: oferecer soluções inovadoras, práticas e socialmente comprometidas para demandas reais do campo da Psicologia.

O principal objetivo deste projeto foi adaptar a DASS-21 para a LIBRAS. Durante o processo de desenvolvimento e revisão, a abordagem foi expandida para verificar se o material realmente supriria as necessidades dos usuários com deficiência auditiva, uma vez que o instrumento foi inicialmente criado para um público sem características específicas.

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que o instrumento desenvolvido é uma ferramenta de rastreio eficaz e acessível para a população surda. Seu formato em vídeo e bilíngue favoreceu a compreensão autônoma dos itens, promovendo maior equidade no processo de avaliação. Entretanto, conforme destacado por Lovibond e Lovibond (2004) e reforçado por Vignola (2013), a DASS-21 não deve ser utilizada como único critério diagnóstico, mas como um instrumento complementar à avaliação clínica. Assim, seu uso se mostra pertinente para identificar sinais de sofrimento psíquico, orientar o encaminhamento terapêutico, e favorecer práticas psicológicas mais inclusivas e culturalmente adequadas.

Este trabalho utilizou o método de pesquisa exploratória para investigar temas pouco treinados, como a adaptação da escala DASS-21 para a LIBRAS. Participaram cinco pessoas com surdez e 11 voluntários, entre surdos e ouvintes, que colaboraram no processo de adaptação, além de uma voluntária para a criação da versão *online* da escala.

O estudo combinou abordagens qualitativas e quantitativas, seguindo princípios específicos de Andrade *et al.* (2017). Embora a pesquisadora do projeto tenha seguido as recomendações do autor, a criação da plataforma e a avaliação pelos juízes foram inovações do projeto, o que foi comprovado em um material acessível com grande potencial de uso em outras áreas da saúde.

O trabalho de conclusão deste mestrado apresenta a revisão de literatura e método. Na sequência, apresenta-se o produto técnico, a constar a intervenção e, posteriormente, as considerações finais, referências utilizadas e anexos relevantes para a efetivação do estudo. Convém analisar daqui em diante, as principais causas, consequências e possível solução para esse impasse.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura da presente dissertação está segmentada em três subcapítulos: Avaliação Psicológica e suas vertentes; adaptação inclusiva, acessível e tecnológica dos instrumentos; e multidisciplinaridade e fatores biopsicossociais de pessoas com surdez.

2.1 Avaliação Psicológica e suas vertentes

A Avaliação Psicológica (AP) é uma atividade estruturada e regulamentada no exercício profissional da Psicologia. Sua definição mais atualizada é apresentada pela Resolução CFP nº 31/2022, a qual descreve a AP como um processo técnico e científico que utiliza métodos, técnicas e instrumentos com o objetivo de investigar fenômenos psicológicos a partir de demandas específicas, promovendo informações relevantes para a tomada de decisão em diversos contextos (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022). A AP se aplica a diferentes campos da atuação psicológica, como a clínica, o hospital, o contexto organizacional, o escolar, o jurídico, entre outros, sendo uma prática que precisa atender critérios éticos, teóricos e técnicos.

Entre as abordagens possíveis dentro da Avaliação Psicológica está o Psicodiagnóstico, uma prática clínica consolidada, historicamente marcada por forte influência do modelo médico. Originalmente centrado na produção de laudos diagnósticos e no uso de instrumentos psicométricos, o Psicodiagnóstico foi durante muito tempo compreendido como um procedimento de identificação e rotulação de sintomas. Entretanto, com o avanço das abordagens psicodinâmicas e da Psicanálise, desenvolveu-se uma modalidade de avaliação mais humanizada e processual: o Psicodiagnóstico Interventivo (PI).

Esse modelo amplia a função da avaliação, incorporando a possibilidade de intervenção durante o processo e não apenas ao final, reconhecendo a subjetividade do avaliado como central (Heck; Barbieri, 2016). Assim, o PI não apenas diagnostica, mas também escuta, cuida e devolve compreensões clínicas enquanto investiga.

O PI, embora fortemente ancorado nas práticas clínicas, não se restringe à Psicanálise. Pode ser conduzido sob diferentes referenciais teóricos, desde que mantenha como foco o sujeito e sua experiência no processo avaliativo (Heck; Barbieri, 2016). Ele tem se mostrado eficaz para compreender o funcionamento psíquico de maneira dinâmica, promovendo intervenções breves e significativas ainda durante a fase de avaliação. Nesse sentido, o PI se alinha ao compromisso ético da Psicologia com o bem-estar do avaliado, oferecendo mais do

que um relatório final, isto é, oferecendo cuidado em processo.

Essa abordagem também encontra eco na proposta contemporânea de Avaliação Psicológica Inclusiva (API), defendida por autores como Baptista, Borges e Barros (2022), e Campos, Oliveira e Chueiri (2022), que compreendem a avaliação como um espaço de respeito às singularidades e de garantia de acesso à comunicação, à linguagem e ao cuidado. A API propõe uma ampliação epistemológica da AP tradicional, reconhecendo que sujeitos em situação de deficiência, exclusão social, diversidade linguística e vulnerabilidade exigem estratégias e instrumentos adaptados às suas realidades. Avaliar, portanto, exige mais do que aplicar testes. Exige ouvir, ajustar, respeitar.

A articulação entre PI e API, proposta neste trabalho, se ancora também no novo Guia do SATEPSI (2024), que convoca os psicólogos a considerar os princípios de justiça social, diversidade e direitos humanos no desenvolvimento de instrumentos psicológicos. Conforme o guia, a elaboração de testes deve atentar às barreiras linguísticas e culturais que possam comprometer a equidade do processo avaliativo, promovendo práticas mais justas, acessíveis e culturalmente contextualizadas (CFP, 2024). É nesse cenário que se insere a proposta deste mestrado profissional: uma DASS-21 adaptada para a LIBRAS, capaz de atender à comunidade surda com respeito às suas especificidades linguísticas, culturais e subjetivas.

A Resolução CFP nº 31/2022 representa um marco regulatório importante ao reafirmar o compromisso ético e científico da Psicologia com a inclusão, a justiça social e os direitos humanos. A normativa destaca que a Avaliação Psicológica deve ser sensível às características das pessoas avaliadas, considerando sua condição de deficiência, identidade cultural e contexto sociolinguístico (CFP, 2022, arts. 1º e 39). Isso implica reconhecer que sujeitos surdos, por exemplo, têm uma maneira específica de experienciar o mundo, que se organiza por meio de uma língua visual-espacial - a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nesse sentido, não se trata apenas de traduzir instrumentos psicológicos para a LIBRAS, mas de adaptá-los cultural e linguisticamente, garantindo que os sinais utilizados respeitem a gramática e os valores da comunidade surda. Isso está claramente defendido no Guia do SATEPSI (CFP, 2024), que orienta que testes psicológicos desenvolvidos ou adaptados para grupos específicos - como pessoas surdas - devem passar por estudos de equivalência e adequação, assegurando que os estímulos mantenham sua validade na nova forma de apresentação.

A proposta deste trabalho, ao adaptar a escala DASS-21 para a LIBRAS, responde a essa exigência técnica e ética. O projeto não tem por objetivo transformar a DASS-21 em um teste psicológico com validade normativa para surdos - o que exigiria um processo extenso de

validação psicométrica -, mas oferecer um instrumento de rastreio acessível que possa ser utilizado como fonte complementar de informação, conforme a Resolução CFP nº 31/2022, art. 4º. O instrumento, assim, apoia o profissional na formulação de hipóteses clínicas e na compreensão subjetiva do paciente surdo, sem pretensão de diagnóstico definitivo.

Essa distinção entre fontes fundamentais (como testes aprovados pelo SATEPSI) e fontes complementares (como escalas adaptadas sem normatização para públicos específicos) é essencial para assegurar o uso ético dos instrumentos na AP. No caso da DASS-21 em LIBRAS, sua função se alinha à perspectiva da Avaliação Psicológica Inclusiva: oferecer acesso, respeitar singularidades e fornecer dados úteis para a escuta clínica, sem comprometer a validade do processo.

Ademais, é importante diferenciar a surdez quanto experiência cultural da deficiência auditiva como condição clínica. Autores como Skliar (1998) e Strobel (2008) explicam que pessoas surdas que se identificam com a cultura surda não se veem como portadoras de uma limitação, mas como membros de uma comunidade linguística própria. Já pessoas com deficiência auditiva podem se identificar com a língua oral e buscar estratégias de reabilitação auditiva. Essas distinções impactam diretamente o modo de se comunicar, de elaborar significados e de se relacionar com o processo terapêutico e avaliativo.

Portanto, ao desenvolver uma escala em LIBRAS, este trabalho não atende apenas à acessibilidade técnica, mas também às dimensões ética e cultural do cuidado, ao reconhecer que diferentes sujeitos demandam diferentes formas de escuta, compreensão e intervenção. Como afirma o Guia do SATEPSI (2024), promover acesso linguístico é promover saúde, dignidade e justiça.

Considerando os fundamentos éticos, técnicos e sociais da Avaliação Psicológica Inclusiva (API), é possível sustentar que o modelo do Psicodiagnóstico Interventivo (PI) oferece uma abordagem mais coerente com os princípios que orientam essa vertente. A API demanda sensibilidade, adaptação e flexibilidade diante das singularidades do sujeito avaliado. Essas características, no entanto, muitas vezes entram em tensão com os modelos tradicionais de avaliação psicológica, historicamente marcados pela rigidez dos protocolos, pelo distanciamento entre avaliador e avaliado, e por uma lógica predominantemente classificatória (Borsa; Bandeira, 2021).

Ao contrário da Avaliação Psicológica Tradicional, que tende a privilegiar a neutralidade, a objetividade e a normatização como pilares centrais; o PI propõe uma escuta ativa, implicada e dinâmica. Para o PI, o processo avaliativo não é apenas diagnóstico, mas também clínico e relacional, no qual o avaliador se envolve de forma ética e responsiva com a

subjetividade do sujeito (Heck; Barbieri, 2016). Essa implicação torna o PI altamente compatível com os valores da API, uma vez que possibilita que a avaliação se molde às condições do sujeito, ao invés de exigir que o sujeito se adapte às condições da avaliação.

Além disso, o PI compreende o processo avaliativo como uma oportunidade de transformação clínica, e não apenas como um meio de obter dados objetivos para formulações técnicas. Essa característica é fundamental no contexto da API, que busca justamente integrar compreensão, cuidado e adaptação. Como defendem Noronha, Santos e Oliveira (2020), a avaliação deve ser situada, contextualizada e orientada ao sujeito em sua totalidade - aspectos que o PI favorece, enquanto a prática tradicional muitas vezes limita.

A avaliação tradicional, ainda que necessária em muitos contextos normativos, pode tornar-se excludente quando aplicada de forma padronizada a grupos historicamente marginalizados, como as pessoas com deficiência. Isso ocorre porque esse modelo nem sempre contempla as especificidades linguísticas, culturais e sensoriais dos avaliandos. A API, por sua vez, requer uma postura investigativa sensível e responsiva - e é precisamente essa disposição que o PI oferece, com seus momentos de devolutiva parcial, intervenções pontuais e abertura para escuta clínica ao longo de todo o processo.

É também importante destacar que o PI favorece a ressignificação da experiência de avaliação para o sujeito avaliado. Em vez de se sentir passivamente submetido a um exame, o indivíduo é convidado a participar de um processo dialógico, no qual é escutado, acolhido e compreendido em sua complexidade. Isso é especialmente relevante quando falamos de pessoas surdas, cuja experiência histórica com instituições de saúde e educação muitas vezes foi marcada por silenciamento e imposições (Skliar, 1998; Strobel, 2008).

Contemporaneamente, autores como Borsa, Seabra e Bandeira (2023) reforçam a importância de uma avaliação plural, comprometida com os Direitos Humanos e com o acesso, defendendo que os modelos técnicos da Psicologia precisam se transformar para incorporar diferentes epistemologias, sujeitos e modos de vida. Essa transformação já não é apenas uma tendência, mas uma exigência ética da profissão, conforme expresso na Resolução CFP nº 31/2022 e no novo Guia do SATEPSI (CFP, 2024). O PI, portanto, se mostra mais adequado para dar conta das exigências técnicas da API, oferecendo um modelo relacional, sensível e clinicamente implicado com o processo de escuta e intervenção.

Por fim, reforça-se que a força do PI, na perspectiva da API, está em sua capacidade de adaptar-se ao sujeito, ao invés de exigir que o sujeito se ajuste ao instrumento. Essa inversão de lógica é, em si, um gesto político e clínico de inclusão. A prática avaliativa, ao se alinhar a esse paradigma, transcende a mensuração de características psicológicas e se torna

um ato de reconhecimento e promoção de dignidade.

2.2 Adaptação inclusiva, acessível e tecnológica dos instrumentos

A adaptação de um instrumento que busca compreender dimensões comportamentais, emocionais ou cognitivas de um sujeito é, por definição, um processo exigente, que demanda rigor metodológico e compromisso ético. Essa tarefa ultrapassa a mera tradução literal, exigindo sensibilidade cultural, precisão conceitual e respeito à população-alvo (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Tais cuidados tornam-se ainda mais relevantes quando se trata da adaptação de instrumentos para públicos historicamente negligenciados pela ciência psicológica, como a comunidade surda.

Na proposta deste trabalho, a adaptação da escala DASS-21 para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) teve como norte não apenas a preservação da estrutura conceitual original do instrumento, mas também o compromisso com os princípios de acessibilidade, inclusão e justiça social. Essa perspectiva está alinhada à Resolução CFP nº 31/2022, que orienta que instrumentos utilizados na Avaliação Psicológica devem considerar as barreiras de comunicação, mobilidade, cognição e cultura que podem interferir na equidade do processo avaliativo (CFP, 2022).

Portanto, adaptar um instrumento para LIBRAS não é apenas uma exigência técnica, mas também um compromisso ético com a equidade no atendimento psicológico, assegurando que pessoas surdas tenham acesso qualificado às práticas de avaliação, em condições compatíveis com suas necessidades comunicacionais.

O conceito de acessibilidade, nesse contexto, deve ser compreendido em uma perspectiva ampliada. Segundo a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e também conforme os marcos legais brasileiros como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), acessibilidade é a possibilidade de uma pessoa, com ou sem deficiência, usufruir de forma autônoma e segura de espaços, informações, serviços e tecnologias. No campo da Saúde e da Psicologia, isso implica garantir o acesso à informação, à comunicação e à linguagem em formatos adequados às especificidades do sujeito.

A inserção da acessibilidade na construção e adaptação de instrumentos psicológicos é, portanto, uma exigência legal, científica e ética. De acordo com Battistella *et al.* (2021), a acessibilidade deve ser compreendida como condição para o exercício pleno dos direitos humanos. Não basta reconhecer a existência de barreiras comunicacionais - é necessário atuar

de forma proativa na eliminação dessas barreiras, garantindo que todos tenham as mesmas condições de participação. Isso inclui desde a sinalização física de um ambiente até o uso de recursos tecnológicos e linguísticos que viabilizem a participação plena de pessoas com deficiência nos processos avaliativos e terapêuticos.

O termo “inclusão” deve ser compreendido, neste trabalho, como a possibilidade de participação ativa e significativa de todas as pessoas, independentemente de suas características funcionais, sensoriais ou cognitivas no processo avaliativo. Como propõe Mantoan (2022), incluir não é apenas permitir a presença do outro, mas transformar os meios e os processos para que o outro esteja, de fato, envolvido e respeitado em sua singularidade.

Assim, incluir pessoas com deficiência no processo de adaptação de instrumentos é algo que deveria ser uma premissa de qualquer proposta voltada à Avaliação Psicológica Inclusiva (API). Como apontam Campos, Oliveira e Chueiri (2022), a exclusão ou sub-representação das PcDs em processos avaliativos gera distorções e injustiças no acesso ao diagnóstico, ao tratamento e à compreensão subjetiva. Essas autoras destacam que ainda há muitas falhas nos instrumentos e protocolos utilizados, os quais não consideram adequadamente as necessidades de comunicação, cognição ou acessibilidade física de determinados grupos. Muitas vezes, o simples formato visual de um instrumento já é uma barreira intransponível para determinados públicos, como os cegos, ou, no caso da surdez, a presença de construções linguísticas baseadas na oralidade e na gramática do português escrito.

No caso da comunidade surda, o desafio torna-se ainda mais complexo, ao passo que está se lidando com uma comunidade linguística e cultural específica, que possui uma gramática própria, um modo de vida visual e uma trajetória histórica marcada por exclusão. Como afirmam Skliar (1998) e Strobel (2008), a surdez não deve ser vista apenas como uma limitação sensorial, mas como uma diferença cultural que demanda reconhecimento, visibilidade e respeito. Dessa forma, adaptar um instrumento psicológico para LIBRAS não pode ser encarado como uma simples tradução, mas como um processo de transcrição linguística e cultural, no qual o conteúdo do instrumento precisa ser ajustado às estruturas visuais, sintáticas e semânticas da língua de sinais.

Esse cuidado com a adequação linguística foi um dos princípios que orientou o presente projeto. A DASS-21 foi cuidadosamente adaptada para a LIBRAS, levando em conta a visualidade da língua, o uso de classificadores, expressões não manuais, estrutura temporal e espacial da frase, bem como a familiaridade do público com certos sinais e construções. Para isso, contou-se com o apoio de profissionais surdos fluentes e de especialistas em LIBRAS e

em adaptação de materiais. Como recomendam Pasquali (2010) e o Guia do SATEPSI (CFP, 2024), a adaptação de instrumentos exige a participação de especialistas bilíngues e da comunidade-alvo, garantindo validade linguística, conceitual e funcional.

Nesse mesmo sentido, a inclusão da tecnologia como recurso de acessibilidade representa um avanço metodológico e científico. De acordo com Gonzatti *et al.* (2020), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de instrumentos informatizados mais precisos, rápidos e acessíveis, especialmente no contexto da avaliação de pessoas com deficiências sensoriais. O uso de vídeos, plataformas interativas, leitura automatizada e adaptação responsiva permite que as avaliações sejam conduzidas com menor interferência de terceiros, promovendo a autonomia do sujeito.

No caso específico desta pesquisa, a construção de uma plataforma digital que abriga a DASS-21 em LIBRAS, com tradução audiovisual e navegação acessível, representa uma inovação importante para a prática clínica com surdos. O recurso tecnológico utilizado permitiu respeitar a língua de sinais em seu formato natural - o vídeo -, garantindo que a apresentação dos itens fosse mais fiel às estruturas comunicativas da comunidade surda. Além disso, o sistema foi pensado para proporcionar uma experiência de usuário intuitiva e visualmente limpa, a fim de evitar ruídos cognitivos ou sobrecarga de estímulos que pudessem interferir na interpretação dos itens.

Além de favorecer o acesso, a tecnologia empregada na adaptação da DASS-21 para LIBRAS contribuiu diretamente para a fidelidade do processo avaliativo, uma vez que permitiu preservar elementos estruturais da língua de sinais que seriam comprometidos em formatos exclusivamente textuais. O uso do vídeo como forma de apresentação dos itens se mostrou, neste caso, não apenas uma escolha funcional, mas uma exigência técnica para garantir inteligibilidade, naturalidade comunicativa e respeito à lógica visual da LIBRAS.

Conforme orientações do Guia do SATEPSI (CFP, 2024), todo o instrumento psicológico adaptado deve priorizar a equivalência semântica, conceitual e funcional. Isso foi possível nesta proposta devido à integração entre conhecimentos técnicos da psicometria, saberes linguísticos da comunidade surda e recursos da engenharia de software. Esse tipo de desenvolvimento intersetorial aponta para um futuro em que a avaliação psicológica pode ser mais flexível, responsiva e verdadeiramente acessível a diferentes públicos.

Portanto, a adaptação da DASS-21 para LIBRAS, além de se alinhar aos princípios da Avaliação Psicológica Inclusiva (API), também responde a diretrizes contemporâneas sobre acessibilidade e uso ético de instrumentos. Ela exemplifica como é possível, por meio do rigor

técnico e do diálogo interdisciplinar, tornar a prática avaliativa mais abrangente sem abrir mão da qualidade científica. Trata-se de um caminho que não deve ser visto como uma exceção, mas como modelo a ser replicado, sempre que se buscar avaliar pessoas que utilizam formas diferenciadas de comunicação.

Essa experiência reforça que a inclusão, quando tratada com seriedade metodológica e respaldo técnico, deixa de ser um desafio abstrato e se torna uma prática possível e eficaz. A psicologia, nesse contexto, se mostra capaz de acompanhar as transformações sociais e tecnológicas do século XXI, ampliando sua atuação com base em princípios éticos e técnicos consistentes.

2.3 Multidisciplinaridade e fatores biopsicossociais de pessoas com surdez

A proposta de adaptar um instrumento de uso não exclusivo do psicólogo surgiu da tentativa de preencher, ao menos, parte de uma lacuna no atendimento à pessoa com surdez, que está na comunicação. A falha de comunicação é um dos principais obstáculos no atendimento à pessoa surda, pois pode elevar as possibilidades de diagnósticos incorretos, ocasionar equívocos no prontuário, constrangimentos, ausência de aquiescência ao tratamento, sofrimento e desgosto do paciente (Pereira *et al.*, 2020).

Santos e Portes (2019) evidenciam dados importantes que reforçam o quanto a falha de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos impacta diretamente o atendimento. Eles realizaram um estudo com 121 adultos surdos, em que a maioria relatou que as estratégias de comunicação utilizadas nas consultas não permitiram entender o diagnóstico (82%) e o tratamento (70%). A ausência de LIBRAS e o uso da comunicação escrita foram apontados como principais barreiras. Esses números demonstram a necessidade premente de melhorar a comunicação com pacientes surdos.

No Brasil, conforme a PNS (2019), 2,3 milhões de brasileiros apresentaram algum grau de deficiência auditiva (leve, moderada ou profunda), abrangendo pessoas de 5 a 40 anos. Entre os que possuíam deficiência auditiva, 22,4% sabiam se comunicar em LIBRAS, percentual que subiu para 61,3% entre aqueles com surdez profunda. Esses dados demonstram a presença significativa da LIBRAS na comunidade surda. Portanto, o seu aprendizado pode minimizar o uso de estratégias compensatórias ineficazes usadas atualmente.

O indivíduo surdo, ao recorrer ao atendimento de saúde, muitas vezes depende de um acompanhante que atua como intérprete, assumindo, por vezes, o protagonismo das decisões. Questões íntimas, que seriam confidenciais em um diálogo direto, permanecem veladas, e a

falha na comunicação gera constrangimentos nos exames físicos e prejudica a adesão ao tratamento, dada a limitada compreensão das orientações médicas (Mazzu-Nascimento *et al.*, 2020).

De acordo com a pesquisa de Pereira *et al.* (2020), em síntese, os profissionais médicos parecem não perceber plenamente as repercussões da escassez comunicativa para os indivíduos surdos. Adotam uma postura distante em relação à magnitude desta problemática e acreditam que soluções comuns para dificuldades comunicativas, como leitura labial, mímica e escrita, possam gerar desfechos positivos.

No tocante à saúde mental do paciente, a proposta deste trabalho vem como uma possibilidade de promover uma experiência em que o paciente se sinta reconhecido, valorizado e compreendido, pois o instrumento está em sua Língua e também é acessível para todo profissional de saúde. Alguns resultados esperados, são: avaliação e tratamento mais eficientes, sensação de acolhimento ao paciente e encaminhamentos mais eficazes.

Mazzu-Nascimento *et al.* (2020), afirma que a promoção da acessibilidade, nas práticas de saúde, deve atuar como um catalisador para a conscientização de que uma comunicação eficaz é essencial para o estabelecimento de vínculos robustos. Sendo um dos pilares da acessibilidade, essa abordagem amplia as perspectivas para a edificação de sociedades verdadeiramente inclusivas.

A inclusão é uma ferramenta importantíssima para que o sujeito, seja ele surdo, ou com ou sem outra característica específica, receba o devido respeito. Ela promove uma valorização das esferas biológicas, psicológicas e sociais de uma pessoa. Para promover essa ideia aos profissionais de saúde, uma proposta é de que desde o início e no decorrer do curso, sejam apresentadas essas necessidades, não apenas de um curso de LIBRAS deveras efetivo, mas com ações que ensinem um olhar mais empático e compreensivo das necessidades de cada PcD.

Para além das adaptações técnicas, é fundamental compreender que o cuidado em saúde envolve dimensões éticas, relacionais e comunicacionais que devem ser mobilizadas desde a formação inicial dos profissionais. A ausência de conteúdos curriculares que abordem com profundidade os aspectos socioculturais da surdez, a Libras e os direitos linguísticos das pessoas surdas contribui para a perpetuação de práticas desinformadas e distanciadas das necessidades dessa população. Como afirmam Fernandes e Moreira (2021), o despreparo de profissionais da saúde decorre, em parte, de uma formação centrada no modelo biomédico tradicional, que ainda negligencia a diversidade linguística e comunicacional dos usuários do sistema de saúde.

Nessa perspectiva, a Libras deve ser compreendida não como uma ferramenta opcional ou complementar, mas como uma língua legítima e, portanto, como direito de acesso à informação e ao cuidado em saúde. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 já estabeleceram o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, assim como a responsabilidade das instituições de ensino e de saúde em garantir sua presença nos espaços públicos. Entretanto, como destaca Lopes (2022), o cumprimento efetivo dessas legislações ainda enfrenta barreiras estruturais, como a escassez de profissionais fluentes em Libras e a falta de políticas institucionais de acessibilidade linguística nos serviços.

Assim, a proposta de um instrumento adaptado para Libras também se insere em uma agenda maior: a do fortalecimento de práticas de cuidado que respeitem a língua como parte fundamental da identidade e da dignidade do sujeito. Ao oferecer um recurso de rastreio acessível, a ferramenta contribui não apenas para a qualificação técnica da avaliação psicológica, mas para a garantia de direitos e o reconhecimento da pessoa surda como sujeito pleno de cuidado.

3 MÉTODO

A pesquisa seguiu abordagem exploratória, conforme Creswell e Creswell (2018), e mista (qualitativa e quantitativa). O processo metodológico envolveu sete etapas principais: tradução da escala DASS-21 para LIBRAS por intérpretes fluentes; análise e unificação das versões; retradução para o português; validação conceitual e linguística; inserção dos vídeos em uma plataforma digital acessível; avaliação por juízes especialistas; e aplicação com participantes surdos em contexto clínico.

3.1 Instrumento

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) foi originalmente desenvolvida por Lovibond e Lovibond (2004), com o objetivo de oferecer uma medida precisa dos três principais estados emocionais negativos. A versão reduzida da escala, a DASS-21, apresenta alta correlação com a versão original (DASS-42), mantendo propriedades psicométricas robustas, ao mesmo tempo em que reduz o tempo de aplicação. A DASS-21 tornou-se um instrumento amplamente utilizado no contexto clínico e de pesquisa por sua simplicidade e eficácia.

No Brasil, Vignola (2013) realizou a adaptação e validação da DASS-21 para o Português Brasileiro, em uma amostra de 242 participantes. Os resultados apontaram elevada consistência interna, com valores de Alfa de Cronbach de 0,92 para depressão, 0,90 para estresse e 0,86 para ansiedade. A estrutura de três fatores foi mantida, reforçando a fidelidade do instrumento em relação à proposta original dos autores australianos.

A validade de critério foi confirmada por meio da correlação entre a DASS-21 e outras escalas reconhecidas, como o Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a Escala de Estresse de Lipp, cujos índices de correlação foram respectivamente 0,86, 0,80 e 0,74. Esses resultados reforçam a aplicabilidade da escala em ambientes clínicos não psiquiátricos, oferecendo ao profissional de saúde um panorama claro e confiável dos sintomas emocionais apresentados pelos pacientes.

A DASS-21 é composta por 21 itens com respostas em escala Likert de quatro pontos, que vão de “Não se aplicou de maneira alguma” a “Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo”. Os itens estão organizados em três subescalas - depressão, ansiedade e estresse - permitindo avaliar a intensidade e a frequência dos sintomas ao longo da última semana.

Quadro 1 - Subescalas da DASS e sintomas avaliados

Subescalas	Depressão	Ansiedade	Estresse
Sintomas	Inércia	Excitação do sistema nervoso autônomo	Dificuldade para relaxar
	Anedonia	Efeitos músculo esqueléticos	Excitação nervosa
	Disforia	Ansiedade situacional	Perturbação fácil
	Falta de interesse/participação	Experiências subjetivas de ansiedade	Agitação
	Autodepreciação;		Irritabilidade
	Desvalorização da vida		Reação exagerada
	Desânimo		Impaciência

Fonte: Adaptado de Vignola (2013).

Em sua dissertação, Vignola (2013) destaca que a DASS-21 é um instrumento valioso para mensurar a complexidade dos sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse, especialmente em contextos de atenção à saúde mental não psiquiátrica. Por meio de suas subescalas, a ferramenta permite identificar com sensibilidade alterações nos estados emocionais do paciente, sendo útil também no monitoramento da evolução clínica ao longo de intervenções terapêuticas. A autora reforça que, apesar de apresentar alta correlação com instrumentos diagnósticos validados, como o BDI e o BAI, a DASS-21 não deve ser utilizada como instrumento diagnóstico isolado.

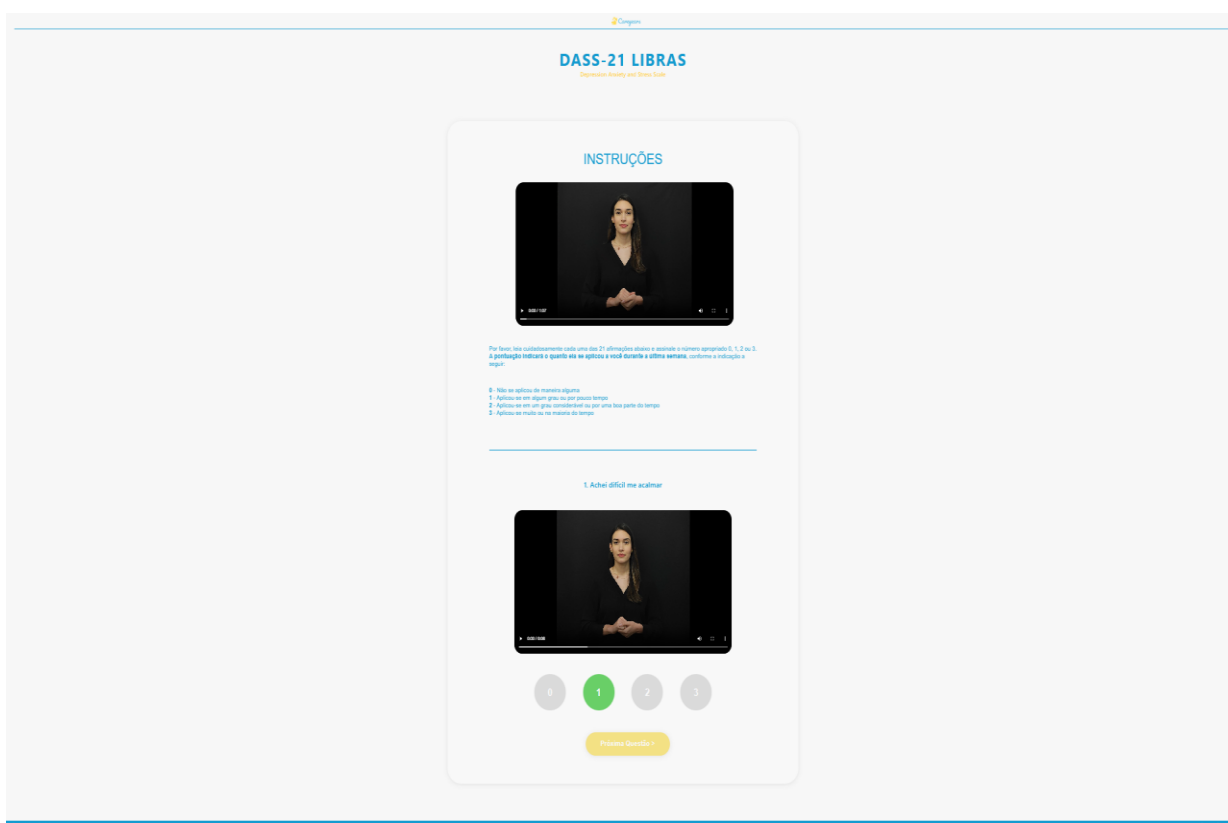
Nesse sentido, Vignola (2013) enfatiza a importância de que sua aplicação ocorra sempre em associação com uma entrevista clínica, conduzida por profissional capacitado, respeitando o contexto subjetivo e as características individuais do paciente. Trata-se de um instrumento interpretativo e complementar, que exige uma análise integrada dos dados coletados, sem desconsiderar aspectos culturais, linguísticos, cognitivos e sociais que podem influenciar nas respostas. A autora também ressalta que o formato de autorrelato exige compreensão linguística adequada do avaliado, o que torna indispensável a adaptação do instrumento quando aplicado a populações com especificidades comunicacionais.

Com base nesses pressupostos, o presente projeto de adaptação da DASS-21 para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) teve como objetivo principal preservar a estrutura conceitual e metodológica do instrumento original, ao mesmo tempo em que responde à necessidade de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, cuja forma primária de

comunicação é a LIBRAS. A adaptação buscou garantir que a escala pudesse ser compreendida e utilizada de forma autônoma pelo público surdo, respeitando sua gramática visual-espacial e os parâmetros culturais da comunidade surda.

Para alcançar esse propósito, foi necessário utilizar recursos tecnológicos específicos, como gravações em vídeo, plataforma digital responsiva e legendas bilíngues, de modo a tornar o material acessível tanto para o paciente surdo quanto para o profissional da saúde. Esses recursos permitiram que o avaliando recebesse as instruções em seu idioma, visualizasse os itens sinalizados com clareza e selecionasse a resposta correspondente à intensidade dos sintomas vivenciados na última semana. Além disso, o sistema oferece a possibilidade de retornar à pergunta anterior, reforçando a autonomia do usuário no processo avaliativo, como ilustrado a seguir:

Figura 1 - A DASS-21 na Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 2 - O processo de preenchimento da escala

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 3 - Os resultados

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

*A escolha das respostas foi selecionada aleatoriamente para ilustração do resultado final.

À medida que o sujeito responde à escala adaptada para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a plataforma oferece a possibilidade de navegar livremente entre os itens, permitindo retornar à alternativa anterior caso deseje revisar sua resposta. Esse recurso foi pensado para assegurar autonomia no processo avaliativo, respeitando o ritmo individual e evitando a sensação de pressa ou bloqueio, fatores que podem comprometer a fidedignidade das respostas em populações com necessidades comunicacionais específicas.

Embora a interface de aplicação da escala tenha sido totalmente adaptada para LIBRAS, com vídeos sinalizados para cada um dos 21 itens, a etapa de interpretação e devolução dos resultados ainda não passou por tradução para a língua de sinais. No momento, o sistema apresenta o relatório em português, o que representa uma limitação a ser superada nas futuras versões da plataforma, a fim de assegurar acessibilidade completa em todo o ciclo avaliativo, conforme recomendado por diretrizes de Avaliação Psicológica Inclusiva (Conselho Federal de Psicologia, 2022).

Cada fase da adaptação foi pensada cuidadosamente para proporcionar uma experiência de uso fluida, intuitiva e respeitosa, tanto do ponto de vista técnico quanto ético. A elaboração de instrumentos psicométricos adaptados exige cumprimento rigoroso de etapas metodológicas, que garantam a equivalência semântica, conceitual e funcional do instrumento original. Como destacam Oliveira e Nunes (2015), a adaptação de testes para populações específicas não deve ser tratada como uma simples tradução, mas como um processo que considera fatores linguísticos, culturais e perceptuais.

Além disso, é fundamental observar que, ao se trabalhar com comunidades que utilizam línguas visuais-espaciais, como a LIBRAS, o formato audiovisual e a lógica da navegação digital devem ser compatíveis com a estrutura da língua de sinais. A ABNT NBR 17060 (2022) e o Guia do SATEPSI (2024) enfatizam que a acessibilidade em testes informatizados exige atenção à navegabilidade, aos contrastes visuais e à clareza da apresentação, de modo a garantir que o conteúdo seja compreendido sem mediação externa.

Assim, a plataforma criada neste projeto vai além da simples adaptação de conteúdo. Ela busca oferecer um ambiente avaliativo acessível, responsivo e acolhedor, alinhado às diretrizes contemporâneas da Avaliação Psicológica e aos princípios da equidade no cuidado. Embora haja aspectos ainda a serem aprimorados - como a tradução dos resultados para LIBRAS -, o projeto representa um avanço concreto na construção de práticas mais inclusivas na Psicologia.

3.2 Procedimento

A adaptação da DASS-21 para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi conduzida por meio de um rigoroso processo metodológico, descrito na Figura 4, envolvendo sete etapas principais: tradução, avaliação, retrotradução, comparação entre versões, digitalização, avaliação final e aplicação. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP-UNISC), sob o número 75842423.2.0000.5343, e seguiu todos os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), garantindo que nenhuma informação pessoal fosse coletada, armazenada ou utilizada indevidamente ao longo do processo.

Figura 4 - Processo de adaptação da DASS-21 para LIBRAS



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Participaram da aplicação final cinco pessoas com surdez profunda, fluentes em LIBRAS, com idades entre 30 e 44 anos. Três eram professores da língua, sendo um deles doutorando, e dois tinham ensino médio completo. Os critérios de inclusão abrangeram: ser

maior de 18 anos e menor de 75, ter surdez profunda, comunicar-se prioritariamente em LIBRAS e frequentar a instituição onde foi realizada a coleta. Foram excluídos sujeitos com deficiência auditiva leve ou moderada, surdo-cegos e aqueles fora da faixa etária, conforme os parâmetros adotados na dissertação de Vignola (2013), a fim de garantir coerência metodológica.

Além da amostra principal, participaram da adaptação 11 voluntários que atuaram nas etapas de desenvolvimento, sendo surdos e ouvintes bilíngues, incluindo intérpretes de LIBRAS, uma fonoaudióloga, uma dentista surda e três psicólogas - duas delas surdas bilíngues. Uma voluntária programadora também participou da construção da plataforma digital. Todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os protocolos éticos estabelecidos.

O processo seguiu os princípios metodológicos sugeridos por Andrade *et al.* (2017) para adaptação de instrumentos psicológicos à LIBRAS, com atenção especial à equivalência semântica, cultural e funcional. As etapas de tradução, retrotradução e validação foram realizadas em grupo, com reuniões de duas a três horas, majoritariamente presenciais, e com participação virtual de duas integrantes por videochamada, recurso bem avaliado pelos juízes envolvidos. A composição dos grupos de juízes variou em cada fase, com exceção da etapa final, e a gravação dos vídeos ocorreu em estúdio, com infraestrutura adequada e presença de um dos juízes para garantir fidelidade às deliberações.

A programação da plataforma foi iniciada ainda antes da conclusão da adaptação textual da escala, o que permitiu a inserção ágil dos vídeos e a criação de um sistema interativo, acessível e responsivo. A estrutura tecnológica respeitou as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2022), com uso de fundo neutro, iluminação adequada, vestimentas padronizadas e postura profissional nas gravações, promovendo uma experiência acessível e acolhedora ao usuário surdo.

Durante a validação qualitativa, destacaram-se as contribuições das psicólogas envolvidas, que participaram da tradução, análise de itens, definição das expressões mais apropriadas em LIBRAS e avaliação da experiência do usuário. Embora o estudo não tenha realizado validação psicométrica completa, as análises semânticas e a resposta dos participantes apontaram para boa aceitação e compreensibilidade dos itens. A aplicação prática demonstrou que o instrumento é funcional como ferramenta de rastreio para compor uma avaliação.

A plataforma permite ao usuário navegar livremente, inclusive retornando a perguntas anteriores, favorecendo a autonomia na autoavaliação. No entanto, a etapa devolutiva dos

resultados ainda não foi traduzida para LIBRAS, sendo apresentada apenas em português - uma limitação reconhecida e apontada para aprimoramentos futuros. Para dar continuidade ao processo iniciado por esta pesquisa, recomenda-se ampliar a amostra, realizar estudos de validade e fidedignidade, e concluir a adaptação total do sistema, incluindo o *feedback* em LIBRAS e integração com prontuários clínicos.

3.3 Análise de dados

Com o intuito de avaliar a qualidade da plataforma e a experiência do usuário, solicitou-se a cinco juízes que respondessem à versão adaptada da DASS-21 em LIBRAS. Em seguida, esses participantes preencheram um formulário estruturado com base nos requisitos estabelecidos pela ABNT (2022), que regulamenta critérios de acessibilidade em aplicativos para dispositivos móveis.

O formulário foi composto por 39 perguntas objetivas e aplicado como parte da sexta fase do processo. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação mostraram-se amplamente favoráveis, o que legitimou a continuação da etapa subsequente, conforme demonstrado o Quadro 2 apresentado a seguir.

Quadro 2 - Perguntas do formulário avaliativo sobre o *software*

Perguntas		Sim	Não
01	Você é surdo(a)?	40%	60%
02	O <i>software</i> propõe-se a fazer o que é apropriado?	100%	0%
03	O <i>software</i> dispõe de todas as funções necessárias para a sua execução?	100%	0%
04	O <i>software</i> faz o que foi proposto de forma correta?	100%	0%
05	O <i>software</i> é preciso na execução das suas funções?	100%	0%
06	O <i>software</i> é preciso nos resultados?	100%	0%
07	O <i>software</i> facilita as tarefas do usuário?	100%	0%
08	O <i>software</i> não apresenta falhas com frequência?	80%	20%
09	Quando acontecem falhas no <i>software</i> , o mesmo continua funcionando conforme	100%	0%

	esperado?		
10	O <i>software</i> é capaz de recuperar dados afetados por falhas?	60%	40%
11	O <i>software</i> fica acessível para uso quando necessário?	100%	0%
12	O <i>software</i> é apropriado para atender às necessidades do usuário?	100%	0%
13	É fácil entender o conceito e a aplicação?	100%	0%
14	É fácil executar suas funções?	100%	0%
15	O <i>software</i> possui ajuda?	60%	40%
16	É fácil aprender a usar?	100%	0%
17	O <i>software</i> facilita a inserção de dados pelo usuário?	100%	0%
18	O <i>software</i> é fácil de operar e controlar?	100%	0%
19	O <i>software</i> fornece ajuda de forma clara?	100%	0%
20	O <i>software</i> informa ao usuário a entrada de dados inválidos?	40%	60%
21	O design gráfico é agradável ao usuário?	100%	0%
22	A cor é agradável?	80%	20%
23	O tempo de resposta do <i>software</i> é adequado?	100%	0%
24	O tempo de execução do <i>software</i> é adequado?	100%	0%
25	Os recursos utilizados pelo <i>software</i> são adequados?	100%	0%
26	O banco de dados do <i>software</i> tem boa capacidade de armazenamento?	60%	40%
27	O <i>software</i> tem capacidade para processamento de múltiplos usuários?	80%	20%
28	O <i>software</i> tem capacidade de operar via web?	100%	0%
29	O <i>software</i> permite a interação dos módulos: avaliação, intervenção e monitoramento?	60%	40%
30	O <i>software</i> tem capacidade para trocar informações com outros sistemas?	40%	60%
31	O <i>software</i> dispõe de segurança de acesso por meio de senha?	20%	80%

32	O <i>software</i> impede o acesso de pessoas não autorizadas?	20%	80%
33	O <i>software</i> é capaz de identificar o autor, data e hora dos registros?	20%	80%
34	É fácil de encontrar uma falha quando ocorre?	60%	40%
35	É fácil modificar e adaptar?	80%	20%
36	É fácil testar quando se faz uma alteração?	80%	20%
37	Quando se fazem alterações em um componente, o impacto nos outros componentes é mínimo?	80%	20%
38	É fácil adaptar a outros ambientes?	100%	0%
39	É fácil instalar em outros ambientes?	100%	0%

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A partir de sua vivência, os cinco pacientes surdos da autora deste projeto, do mesmo modo, avaliaram a escala de forma positiva, quando questionado como foi a sua experiência. Parabenizaram o trabalho, uma vez que foi possível compreender a LIBRAS de forma clara, sendo que o *software* estava, em grande parte intuitivo; e o tempo de uso/resposta foi, em média, de 10 minutos.

Alguns participantes disseram que ver a descrição dos sintomas foi como se vê no espelho; outros pareciam estar em interação com o vídeo como se estivessem falando com uma pessoa por chamada de vídeo, o que mostra uma genuína compreensão e harmonização do instrumento. Ademais, relataram nunca ter visto um material como este e expressaram aprovação.

Vale ressaltar que durante a aplicação não houve interação ou influência da pesquisadora, pois os participantes foram avisados de que a mesma simularia não saber LIBRAS, como se estivessem em um consultório com outro profissional que usualmente não tem esse conhecimento. Desenvolver este projeto de caráter inovador para a Psicologia, com a qualidade e os resultados expressivamente positivos, não foi uma tarefa simples e certamente não seria viável sem a colaboração dos profissionais voluntários.

4 RESULTADOS

O presente trabalho buscou, da melhor forma, viabilizar o objetivo principal, que era: adaptar a DASS-21 para LIBRAS. Ao longo do desenvolvimento e das leituras, a perspectiva foi ampliada para averiguar se, de fato, o material alcançaria as necessidades dos usuários com deficiência auditiva, visto que foi inicialmente elaborado para um público típico ou sem maiores especificidades.

Seguir as recomendações de adaptação de instrumento para esse público específico, como proposto no artigo de Andrade *et al.* (2017), foi de fundamental importância e efetividade. Tais sugestões referentes à quantidade de pessoas em cada fase do processo, a inclusão de pessoas surdas bilíngues nas etapas e a prática das normas comumente conhecidas na literatura (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012) sobre a adaptação e validação de instrumentos, foram de grande valia.

Porém, as sugestões feitas pelos autores Andrade *et al.* (2017) não abordaram algumas etapas relevantes quando se trata de um instrumento que envolve a produção de vídeo e voltado para o público com surdez, que é a criação de uma plataforma e a avaliação dos juízes. Ademais, em sua última recomendação, é mencionada a aplicação do instrumento adaptado junto a um teste piloto para garantir um parâmetro de consistência interna, para posterior validação, caso alcance uma boa confiabilidade. Todavia, no atual cenário, é escasso o número de instrumentos adaptados para LIBRAS e devidamente validados que sejam apropriados. Neste caso, para conseguir validar o instrumento futuramente, seria possível?

Uma pesquisa como essa precisa seguir parâmetros quantitativos e qualitativos, conforme Creswell e Creswell (2018) direcionam em sua obra. Dessa forma, possibilita uma maior aproximação com confiabilidade do material, uma vez que não foi possível comparar com um teste/escala adaptada e devidamente validada. Portanto, obteve-se como adicionais às etapas o questionário para os juízes, conforme as normas da ABNT (2022), e a observação da reação dos avaliandos mediante a pergunta de “como foi a experiência” para eles. Em todas as coletas de dados, houveram aprovações expressivas.

Para um dado mais quantitativo sobre a experiência dos pacientes da pesquisadora, poderia ser elaborado um questionário. Além dessas avaliações, como o uso do material não é exclusivo do psicólogo, a escala foi apresentada a dois médicos psiquiatras. Os médicos igualmente expressaram aprovação e pensaram em viabilizar este produto técnico no sistema de sua clínica. Entretanto, foi informado de que seria necessária a aprovação da banca de defesa do mestrado, antes de qualquer acordo.

5 PRODUTO TÉCNICO E INTERVENÇÃO

Segundo a CAPES (2014), o Mestrado Profissional visa capacitar especialistas para atender às demandas do seu local de trabalho. Em vista de propor intervenções voltadas às problemáticas encontradas no seu ofício, é necessário, também, a apresentação de um produto técnico. De acordo com a CAPES (2016), a classificação dos produtos técnicos na área de Psicologia segue critérios rigorosos.

Uma das dificuldades mais complexas no acompanhamento de indivíduos surdos, de acordo com Pereira *et al.* (2020), reside na barreira linguística. Tal falha comunicativa compromete a continuidade do tratamento, ainda que o paciente careça de tal assistência. Ademais, em determinadas áreas essa lacuna acaba por intensificar o medo ou o preconceito, o que, por vezes, leva o paciente a adiar a procura por tratamento. Em vista desse desafio, foram delineadas as ações subsequentes como possibilidades de intervenção.

5.1 Produto técnico

O produto técnico desenvolvido neste trabalho foi a adaptação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), veiculada por meio de uma plataforma digital. A escolha da DASS-21 se deve à sua confiabilidade, abrangência nos domínios emocionais e aplicabilidade em contextos diversos da saúde, não se restringindo à Psicologia. Seu caráter multidisciplinar fortalece a proposta de um instrumento acessível a diferentes áreas.

Dados da *World Health Organization* (WHO, 2017) mostram que o Brasil apresenta altos índices de depressão (5,8%) e ansiedade (9,3%), reforçando a urgência de ferramentas inclusivas. Adaptar um instrumento validado e confiável à LIBRAS é uma resposta concreta à lacuna de acessibilidade na saúde mental e representa uma ação alinhada com os princípios de justiça social.

A plataforma desenvolvida foi mais do que um recurso digital: configurou-se como uma etapa qualitativa de tradução. Isso significa que a adaptação não se restringiu à transposição linguística dos itens, mas incorporou elementos visuais, culturais e funcionais da LIBRAS, conforme recomendações de Andrade *et al.* (2017). O processo envolveu decisões coletivas, revisão entre pares e testes de usabilidade com a comunidade surda.

A execução técnica foi realizada por Natália Armstrong, programadora responsável por todo o código em *JavaScript*. A plataforma está hospedada no endereço

<https://careyears.com/> e contém vídeos sinalizados com áudio em português, legendas e o texto da questão ao lado. Essa composição torna o instrumento compreensível para pacientes surdos e acessível para profissionais de saúde que não dominam a língua de sinais.

O nome “*Careyears*” foi criado a partir de um acróstico em inglês - *care*, *eye* e *ears* - simbolizando cuidado, visão e audição. A escolha reforça o compromisso com acessibilidade ampliada, incluindo a perspectiva futura de adaptar a plataforma para pessoas cegas ou com baixa visão. A proposta é um convite à construção contínua de práticas avaliativas mais equitativas.

A plataforma abre caminho para inovações em Avaliação Psicológica Inclusiva e pode ser integrada a outros contextos clínicos. Ainda que não se trate de um instrumento diagnóstico, sua capacidade de rastreio é relevante e pode orientar encaminhamentos adequados. A navegação autônoma, clara e intuitiva confere dignidade e protagonismo ao sujeito avaliado.

Entretanto, lacunas ainda precisam ser enfrentadas. A devolutiva dos resultados permanece em português, limitando a compreensão integral do paciente surdo sem a mediação de terceiros. Outro ponto a ser desenvolvido é a validação psicométrica da versão em LIBRAS, que permitirá confirmar a fidelidade estrutural e a consistência interna do instrumento adaptado.

Para que o produto entregue se consolide como ferramenta validada e referenciada, são necessários novos estudos com amostras ampliadas e metodologias quantitativas. A realização de análises fatoriais, estudos de fidedignidade e investigações longitudinais fortalecerão a base empírica da proposta e sua aplicabilidade em políticas públicas e instituições de saúde.

Portanto, o produto técnico construído neste trabalho não representa um fim em si mesmo, mas o início de um movimento necessário: o da inclusão efetiva por meio de tecnologia, linguagem e metodologia. Ele demonstra que é possível fazer ciência com rigor e sensibilidade, abrindo espaço para que novas vozes e experiências possam ser respeitadas no processo avaliativo.

5.2 Intervenção

A intervenção desenvolvida neste trabalho consistiu em duas etapas. A primeira foi a aplicação da versão adaptada da DASS-21 em LIBRAS com cinco pacientes surdos, com idades entre 30 e 44 anos. Todos os participantes tinham bom domínio da LIBRAS e eram surdos profundos. Durante a aplicação, a pesquisadora informou que simularia não saber

LIBRAS, com o objetivo de observar se a plataforma se mostraria eficaz, mesmo em contextos em que o profissional da saúde não fosse bilíngue. Antes do início da aplicação, os participantes foram informados de que se tratava de um instrumento adaptado, produto técnico do mestrado da profissional e que a pesquisadora se manteria neutra, permitindo a livre navegação pelo sistema.

A escala foi disponibilizada por meio de uma plataforma digital que contém vídeos em LIBRAS, acompanhados de áudio e legenda em Português. A escala *Likert* utilizada (0 a 3) foi explicada no vídeo introdutório, tanto por meio de sinalização em LIBRAS quanto por áudio, o que garantiu a compreensão da gradação de intensidade das respostas. Esse recurso foi considerado fundamental para garantir a padronização e a acessibilidade do processo de avaliação.

A aplicação demonstrou-se intuitiva, de fácil compreensão e bem aceita pelos pacientes. Alguns, inclusive, demonstraram interação com os vídeos enquanto pensavam na numeração mais adequada referente a sua semana. Outros paravam para refletir sobre os sinais e sintomas apresentados antes darem a sua resposta. Durante o processo, alguns disseram que “era como se vê no espelho”.

Uma das pacientes informou que o seu marido, que não tem muito conhecimento do Português, facilmente entenderia o instrumento pela LIBRAS e que isso seria um facilitador para ele ser melhor compreendido. Tais depoimentos e expressões significativas reforçam a qualidade visual, gestual e linguística da plataforma, além de atestar sua funcionalidade enquanto instrumento de apoio à avaliação emocional.

Importante destacar que, conforme demonstrado no vídeo de instruções, o profissional da saúde não precisa ser fluente em LIBRAS para aplicar a escala. O vídeo apresenta uma explicação clara sobre o que é o instrumento, sua finalidade e como o paciente deve responder. Caso o profissional seja bilíngue, ele poderá complementar essa apresentação com falas como: “*Vou te mostrar um material com vídeos em LIBRAS para entender melhor como você está se sentindo. Você verá cada pergunta e poderá escolher a resposta que mais corresponde ao seu estado emocional da última semana*”.

Por outro lado, se o profissional não souber LIBRAS, poderá apresentar o instrumento diretamente, a começar pelo vídeo de instruções, uma vez que nele contém todas as informações necessárias sobre o material e como o avaliando deve proceder. É importante que o profissional deixe o seu paciente à vontade para responder, sem apressá-lo, e que se mantenha disponível para o mesmo. Essa autonomia é coerente com as diretrizes de acessibilidade estabelecidas pela ABNT (2022), que priorizam a experiência do usuário,

mesmo sem mediação profissional direta.

A plataforma foi pensada para abranger diferentes níveis de letramento e garantir um grau elevado de usabilidade. A disposição visual, os recursos de navegação e o tempo médio de aplicação e resposta - de 10 minutos - foram avaliados positivamente pelos participantes. Isso confirma que a tecnologia pode ser uma aliada potente em processos avaliativos mais humanizados e inclusivos.

A segunda parte da intervenção foi a prestação de contas para os diretores da Clínica CADMO, Dr. Gustavo Sehnem e Dr. Guilherme Góis, que não apenas cederam o espaço para a realização do projeto, mas viabilizaram os recursos para a realização do mestrado por meio da instituição. Ao apresentar o produto técnico, avaliado pela perspectiva de médicos psiquiatras, ambos demonstraram satisfação, parabenizando o trabalho e o profissionalismo do instrumento.

A plataforma como um todo demonstrou ser funcional e apropriada tanto para surdos quanto para deficientes auditivos que compreendem LIBRAS ou Português. Não foram necessárias alterações de conteúdo conforme o grau da deficiência, pois promover a inclusão de surdos no processo de desenvolvimento, e profissionais e pessoas fluentes que vivem em contato com a comunidade surda, fez grande diferença para inserir uma LIBRAS mais nacional - não regional- e inteligível.

Por fim, vale reiterar que a validação definitiva da plataforma ainda depende de novos estudos. A presente pesquisa apresenta uma contribuição inovadora e promissora, mas a robustez psicométrica do instrumento em LIBRAS deverá ser confirmada futuramente, com novas amostras e refinamentos metodológicos, conforme orientam Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e Andrade *et al.* (2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Psicológica Inclusiva surge com uma perspectiva que propõe atender as necessidades específicas de grupos com PcD e traz uma evolução técnica e científica que visa incluí-los da forma mais adequada e acessível. Nessa interface, o Psicodiagnóstico Interventivo (PI) se apresenta como uma proposta complementar e coerente com os princípios da inclusão, pois sua natureza dinâmica permite que a escuta, a intervenção e a devolutiva aconteçam ao longo de todo o processo avaliativo, e não apenas ao final, como ocorre na Avaliação Psicológica tradicional (Heck; Barbieri, 2016).

No contexto do PI, instrumentos de rastreio, mesmo que não diagnósticos por si só, podem ser altamente eficazes na escuta ativa e na condução de intervenções breves durante o processo. A DASS-21 adaptada para LIBRAS cumpre essa função ao permitir que o profissional compreenda e acolha, de forma acessível, as manifestações emocionais do paciente surdo, favorecendo uma devolutiva mais sensível e precisa. Segundo Hutz *et al.* (2016), a prática do PI prioriza a compreensão do sujeito em sua totalidade, sendo os instrumentos avaliativos um dos pilares que, se bem utilizados, contribuem para a construção de vínculos e favorecimento terapêutico

A relevância da DASS-21 adaptada se acentua quando inserida no contexto do PI. Segundo Heck e Barbieri (2016), essa vertente permite que a escuta clínica, a investigação e a devolutiva se deem de maneira simultânea ao longo do processo. Dessa forma, mesmo um instrumento não-diagnóstico, como a DASS-21, pode contribuir significativamente na escuta qualificada de conteúdos emocionais, facilitando a identificação de sintomas e direcionando intervenções terapêuticas mais eficazes.

A escala adaptada se mostra útil na ampliação da compreensão do funcionamento emocional do paciente, bem como no acompanhamento de sua evolução frente às intervenções propostas. No tocante à inclusão e aos instrumentos avaliativos, observou-se que o uso de tecnologias na criação e adaptação dos materiais promove avaliações mais eficazes, acessíveis e ágeis na obtenção de resultados. Tornar um produto ou serviço acessível à PcD é essencial para viabilizar uma comunicação clara e eficiente entre o profissional de saúde e o paciente, de forma a proporcionar um cuidado adequado às esferas biopsicossociais (Campos; Oliveira; Chueiri, 2022).

O instrumento escolhido para adaptação à LIBRAS foi a DASS-21, que contempla os construtos de depressão, ansiedade e estresse, considerados fundamentais para profissionais da saúde em geral. Sua aplicação breve e linguagem acessível reforçam o caráter

multidisciplinar e a sua utilidade em diversos contextos clínicos e não clínicos. Para viabilizar sua adaptação tecnológica, foi necessária a codificação da escala por meio da linguagem *JavaScript* e a inserção em uma plataforma *online* de fácil navegação.

A DASS-21 adaptada contém vídeos em LIBRAS, com áudio e legendas em Português, além da disposição do conteúdo textual junto a cada item, o que reforça seu compromisso com a acessibilidade. Essa estratégia visa também facilitar a compreensão do instrumento pelos profissionais de saúde que não dominam a LIBRAS, permitindo que acompanhem o processo de aplicação e compreendam os resultados obtidos. Tal preocupação técnica e ética aproxima o instrumento de um modelo mais inclusivo de avaliação, como preconizado por Gonzatti *et al.* (2020).

A adaptação seguiu as diretrizes de Andrade *et al.* (2017), que propõem etapas claras para tradução e adaptação de instrumentos para LIBRAS. Contudo, este trabalho ampliou tal proposta ao incluir fases como a criação de uma plataforma digital e a avaliação prévia de juízes especialistas antes da aplicação ao público-alvo. A validação qualitativa do conteúdo, conduzida com a participação de juízes surdos e ouvintes bilíngues, garantiu maior rigor no processo e respaldo técnico para a aplicação do instrumento.

Embora a adaptação da DASS-21 não tenha seguido uma validação psicométrica completa, como estudos de validade de critério e construto, foram adotadas estratégias complementares para sustentar a confiabilidade do material, como a análise qualitativa dos participantes e a observação sistematizada da experiência de uso. Essa abordagem é coerente com o entendimento de validade de conteúdo, conforme defendido por Menezes (1998), e reforça a utilidade da escala enquanto instrumento auxiliar em contextos clínicos de avaliação emocional.

A ausência de instrumentos comparativos adaptados para LIBRAS inviabilizou a aplicação de testes paralelos para validação convergente. Contudo, a experiência dos pacientes surdos durante a aplicação e os relatos obtidos ao final reforçaram a adequação linguística e a pertinência temática do conteúdo apresentado. O engajamento dos participantes também indicou que o formato da escala estimula a autorreflexão e facilita a expressão emocional - aspectos fundamentais ao processo psicodiagnóstico.

Diante dos resultados obtidos e da aceitação positiva por parte dos avaliandos e profissionais, acredita-se que a DASS-21 em LIBRAS poderá auxiliar de maneira significativa a prática clínica com a população surda, mesmo com a necessidade de mais estudos que fortaleçam sua validade psicométrica. Essa lacuna, inclusive, é apontada como uma oportunidade de continuidade para futuras pesquisas acadêmicas.

Por fim, espera-se que este trabalho estimule a criação de outros materiais que contribuam para um cuidado mais preciso e humanizado, respeitando os limites e potencialidades de cada sujeito, e ampliando as possibilidades de compreensão clínica por meio de abordagens acessíveis e cientificamente fundamentadas.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 17060: acessibilidade em aplicativos de dispositivos móveis - requisitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
- ANDRADE, L. F. *et al.* Métodos de tradução de instrumentos para língua de sinais: uma proposta baseada em evidências. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-13, 2017.
- BAPTISTA, M. N. ; BORGES, L.; BARROS, L. O. Psicodiagnóstico em legislação específica com quadros clínicos: olhar inclusivo. *In*: CAMPOS, C. R.; CHUEIRI, M. S. F. (org.). **Avaliação psicológica inclusiva: contexto clínico**. Belo Horizonte: Artesã, 2022. p. 47-60.
- BORSA, J. C.; BANDEIRA, D. R. Inclusão e acessibilidade na avaliação psicológica: desafios e proposições. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 3, p. 343–354, 2021.
- BORSA, J. C; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D.R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.
- BORSA, J. C.; SEABRA, A. G.; BANDEIRA, D. R. **Avaliação psicológica: diálogos com os direitos humanos e com a diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BATTISTELLA, L. R. *et al.* Acessibilidade e avaliação psicológica: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 53-67, 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado profissional: o que é?** Brasília: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e> . Acesso em: 28 mar. 2025.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Considerações sobre classificação de produção técnica em Psicologia**. Brasília: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/37_PSIC_class_prod_tecn_jan2017.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área – Psicologia**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.capes.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CAMPOS, C. R.; OLIVEIRA, K. S.; CHUEIRI, M. S. F. Avaliação psicológica inclusiva: diferenças do processo de avaliação tradicional. *In*: CAMPOS, C. R. ; CHUEIRI, M. S. F. (org.). **Avaliação psicológica inclusiva: contexto clínico**. Belo Horizonte: Artesã, 2022. p. 17-29.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Guia prático de elaboração e submissão de testes psicológicos ao SATEPSI**. Brasília: CPF, 2024.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Desenho de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

FERNANDES, L. D. B.; MOREIRA, M. I. C. Formação de profissionais de saúde e a atenção às pessoas com deficiência: um estudo exploratório. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2679-2688, 2021.

GONZATTI, V. *et al.* Avaliação psicológica e tecnológica. *In*: IRIGARAY, T. Q. *et al.* (org.). **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. p. 95-110.

HECK, V. S.; BARBIERI, V. Psicodiagnóstico Interventivo. *In*: HUTZ, C. S. *et al.* (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 184-193.

LOPES, A. L. S. Políticas públicas e acesso à saúde da pessoa surda: avanços e lacunas na efetivação dos direitos linguísticos. **Revista de Políticas Públicas**, v. 26, n. 1, p. 133-150, 2022.

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. **Manual for the depression anxiety stress scales**. 4. ed. Sydney: Psychology Foundation, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 15. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

MAZZU-NASCIMENTO, T. *et al.* Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology Communication Research**, p. 1-9, 2020.

NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; OLIVEIRA, J. P. **Avaliação psicológica: fundamentos, técnicas e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2020.

OLIVEIRA, C. M.; NUNES, C. H. S. S. Instrumentos para avaliação psicológica de pessoas com deficiência visual: tecnologias para desenvolvimento e adaptação. **Psicologia: Ciência e**

Profissão, v. 35, n. 3, p. 886-899, 2015.

OLIVEIRA, U. C. A.; CELINO, S. D. M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis**, v. 25, n. 1, p. 307-321, 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Ratificada no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009. Nova Iorque: ONU, 2006.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Armed, 2010.

PEREIRA, A. A. C *et al.* “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. 1-9, 2020.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. **PNS 2019**: País tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SANTOS, A.S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre comunicação na Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. 1-9, 2019.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. **Surdez: identidade e diferença**. Florianópolis, 2008: UFSC.

VIGNOLA, R. C. B. **Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS): adaptação e validação para o português do Brasil**. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra: World Health Organization, 2017.

APÊNDICE A - Carta de apresentação CEP



Santa Cruz do Sul, 10 de Novembro de 2023.

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Prof. Renato Nunes

Encaminho para avaliação deste Comitê de Ética em Pesquisa, o projeto "ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AOS SURDOS DO PARANÁ" tendo como pesquisador principal LORENA MILON DE ALENCAR a ser realizado na ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE SURDOS (CURITIBA-PR). Trata-se de um PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLÓGIA que envolve seres humanos.

O resultado desta pesquisa retornará aos pesquisados por meio de apresentação em seminário institucional, com convite para os participantes da pesquisa (pesquisados) assistirem.

Aguardando avaliação de parecer deste Comitê, coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Nome do Pesquisador Principal: Lorena Milon de Alencar

Departamento do Pesquisador principal: Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Instituição do pesquisador Principal: Universidade de Santa Cruz do Sul

Assinatura do pesquisador Principal: Lorena Milon de Alencar

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento - Juízes Experts e Juízes de Grupo Focal

Projeto de Pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNISC com o título "ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AOS SURDOS DO PARANÁ" com CAEE é 75842423.2.0000.5343.

Prezada(o), juiz(a), gostaríamos de agradecer a sua disponibilidade em colaborar no nosso estudo. A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da nossa pesquisa! Assim, ao convidá-lo(a) para participar deste estudo, peço que inicialmente leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE - apresentado abaixo e depois declare o seu consentimento em participar ou não da pesquisa, selecionando "concordo" ou "discordo" com os termos apresentados.

Prezada(o),

Estamos desenvolvendo a adaptação de uma escala que avalia depressão, ansiedade e estresse para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Junto a adaptação do idioma, estamos desenvolvendo um programa para elaborar essa escala acessível em LIBRAS.

Após a etapa de elaboração do instrumento, será solicitado que os surdos que saibam LIBRAS respondam o questionário adaptado, para que possamos realizar a validação. Com este material validado, estimamos disponibilizar para os profissionais de saúde utilizarem no atendimento aos seus pacientes surdos, podendo contribuir com a melhoria da comunicação em consultório e, com a promoção e prevenção de saúde mental. O público-alvo serão surdos, adultos, que saibam LIBRAS e que tenham entre 18 e 72 anos.

A fim de concluir o processo de adaptação para a LIBRAS, solicitamos a sua colaboração. Ressaltamos que sua participação neste estudo é sigilosa, voluntária e pode ser interrompida em qualquer momento. Salientamos, ainda, o pedido de total **confidencialidade** frente às informações nestes documentos apresentadas.

No caso de dúvidas, estas poderão ser discutidas com a estudante de Mestrado responsável pela pesquisa, Lorena Milon de Alencar do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: contatolorenamilon@gmail.com. Celular: (41) 99123-6888. Orientada pela Profa. Dra. Valéria Gonzatti.

Agradecemos antecipadamente por sua preciosa contribuição.

Atenciosamente, Lorena Milon de Alencar (Mestranda responsável) e Valéria Gonzatti (orientadora).

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

APÊNDICE C – Produto técnico

<https://careyears.com/>

DASS-21 LIBRAS
Interação libras com o sistema DASS

INSTRUÇÕES

Por favor, não confundidamente cada uma das 21 afirmações abaixo e anote no sistema respondendo 0, 1, 2 ou 3. A pontuação indicará o quanto se as aplica a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

- 0: Não se aplica de maneira alguma
- 1: Aplica-se em algum grau no período de tempo
- 2: Aplica-se em um grau considerável no período de tempo
- 3: Aplica-se muito no período de tempo

1. Acho difícil me acalmar

0123

Próxima Questão >

DASS-21 LIBRAS
Interação libras com o sistema DASS

INSTRUÇÕES

Por favor, não confundidamente cada uma das 21 afirmações abaixo e anote no sistema respondendo 0, 1, 2 ou 3. A pontuação indicará o quanto se as aplica a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

- 0: Não se aplica de maneira alguma
- 1: Aplica-se em algum grau no período de tempo
- 2: Aplica-se em um grau considerável no período de tempo
- 3: Aplica-se muito no período de tempo

5. Acho difícil ter iniciativa para fazer as coisas

0123

< Questão anterior

Próxima Questão >



DASS-21 LIBRAS

Depression Anxiety and Stress Scale

Resultado:

Depressão: 30 de 42. Nível Extremamente Severo.

Ansiedade: 12 de 42. Nível Leve.

Estresse: 20 de 42. Nível Moderado

[< Questão anterior](#)

Refazer o teste

Desenvolvido por Natalia Armbring

Termos de Privacidade

APÊNDICE D - Modelo do certificado entregue aos voluntários

 UNISC UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL		Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Psicologia	<i>Lorena Milon</i> Psicologia e Desenvolvimento
Certificamos que Nome Completo			
participou como juiz <i>expert</i> da primeira fase de forma voluntária na pesquisa "Adaptação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) para a Língua Brasileira de Sinais aos Surdos do Paraná", CAAE 75842423.2.0000.5343, promovido pelo grupo de pesquisa GEPEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Cidadania) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Ciências da Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul, realizado no mês de Junho de 2024, com 5h de carga horária.			
<i>Lorena Milon</i> Lorena Milon de Alencar Mestranda - PPGPsí Departamento de Ciências da Saúde	<i>Valéria Gonzatti</i> Dra Valéria Gonzatti Professora Orientadora - PPGPsí Departamento de Ciências da Saúde	Santa Cruz do Sul, 15 de Julho de 2024.	

ANEXO A - Carta de Aceite da Instituição

Santa Cruz do Sul, 08 de NOVEMBRO de 2023

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, CEP-UNISC

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AOS SURDOS DO PARANÁ", desenvolvido pela acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação do professor Dr. Marcus Vinicius Castro Witczak, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento na Associação de Pais e Amigos de Surdos-APAS, localizada na cidade de Curitiba-PR.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS 466/12 e 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras e a Norma Operacional 001/2013. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos pesquisados nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

Nome do responsável na instituição: REGINA COELI MOECKEL CAVALI

Cargo do responsável na instituição: PRESIDENTE

Assinatura do responsável na instituição: R. Coeli Moeckel Cavalli

Regina Coeli Moeckel Cavalli
Presidente da APAS
Ata 138/2021

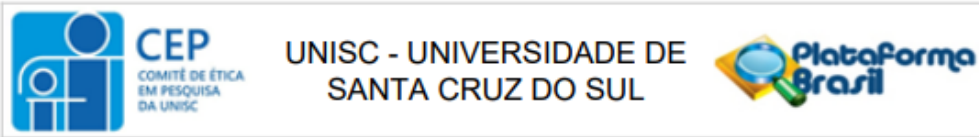
76 685 635/0001-31

**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS
DE SURDOS - APÁS**

Rua Simão Bolívar, 1398

Hugo Lange - CEP 80040-140

Curitiba - PR

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AOS SURDOS DO PARANÁ

Pesquisador: LORENA MILON DE ALENCAR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75842423.2.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.556.565

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apresentação do projeto de pesquisa intitulado "ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AOS SURDOS DO PARANÁ" cuja pesquisadora responsável é LORENA MILON DE ALENCAR.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2245530.pdf de 17.11.2023.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos presentes, claros e exequíveis. Quais sejam:

OBJETIVO PRIMÁRIO: Adaptar a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse do Português do Brasil, para a Língua Brasileira de Sinais aos surdos do estado do Paraná.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS: 1- Criar uma versão online da DASS-21 como ferramenta para avaliação de depressão, ansiedade e estresse no atendimento aos surdos paranaenses; 2- Validar os resultados obtidos para a sua utilização em atendimento ao surdo paranaense.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2245530.pdf de 17.11.2023.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 6.556.565

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: É possível que ocorra desconforto emocional e um eventual constrangimento, mas para a minimização, será feita uma interrupção na pesquisa e uma acolhida.

BENEFÍCIOS: O participante receberá o resultado da sua avaliação e será esclarecido sobre os encaminhamentos e as ações que podem promover bem-estar e qualidade de vida. Obter uma compreensão elucidada do seu estado psíquico favorecerá a busca de melhoria contínua voltada ao resultado apresentado. Além disso, o participante colaborará com o desenvolvimento de um material que poderá beneficiar a comunidade surda, e tornar a prestação de serviços de saúde mais acessível a essa população. E, a aplicação será feita em consultório reservado, segundo os padrões éticos de consulta psicológica e terá 30 minutos.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2245530.pdf de 17.11.2023.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este trabalho seguirá o método misto de sequências explicativas/explanatórias descrita por Creswell (2018), pois o pesquisador inicia a coleta de dados primeiramente através de uma investigação quantitativa, e em seguida, pode avaliar componentes qualitativos do que foi apresentado aos participantes no momento da aplicação da escala. Contudo, apresenta caráter mais quantitativo. O presente estudo segue nessa direção, e busca trabalhar mais de forma quantitativa a adaptação da DASS-21 para LIBRAS. Portanto, será adotada as seguintes etapas: (1) Tradução livre escrita e em vídeos; (2) Ajustes junto a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS); (3) Desenvolvimento do software; (4) Pré-teste; (5) Análise dos juízes; (6) Aplicação final; (7) Análise final.

As informações foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2245530.pdf de 17.11.2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos apresentados foram:

- Projeto de pesquisa
- Informações Básicas (PB)
- Orçamento
- Termo de confidencialidade dos dados
- Folha de rosto: preenchida e assinada
- Carta de apresentação do projeto: preenchida e assinada

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900

UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br



UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 6.558.565

- Riscos e benefícios
- Critérios de inclusão e exclusão
- Cronograma
- TCLE
- Carta de aceite da Instituição Parceira: Associação de Pais e Amigos de Surdos de Curitiba-PR
- Tamanho da amostra: 20 entrevistas

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Considerações Finais a critério do CEP:

PROTOCOLO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo "Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa". É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2245530.pdf	17/11/2023 16:18:33		Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	17/11/2023 16:13:03	LORENA MILON DE ALENCAR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	14/11/2023 14:53:18	LORENA MILON DE ALENCAR	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900

UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

ANEXO C - Atestado de realização da pesquisa-intervenção



ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que LORENA MILON DE ALENCAR realizou 160 horas de intervenção, incluindo:

- Recrutamento de voluntários para as etapas da adaptação;
- Supervisão e participação em cada fase da adaptação do instrumento (tradução, avaliação da fase 01, retrotradução, avaliação da fase 02 e 03, planejamento e avaliação da plataforma, avaliação final do instrumento e aplicação nos participantes);
- Teve como intervenção, a aplicação do instrumento nos seus pacientes da clínica;
- Apresentou o material final para os diretores da clínica;
- Elaborou certificados de participação para os voluntários.

 Documento assinado digitalmente
GUSTAVO SEHNEM
Data: 26/02/2025 10:21:34-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Dr. Gustavo Sehnem
Diretor da Clínica CADMO

Dr. Guilherme Pereira da Costa Góis
Diretor da Regional Sul

 Documento assinado digitalmente
VALERIA GONZATTI
Data: 25/02/2025 18:05:48-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Valéria Gonzatti
Professora Orientadora